

ANSEIOS DE UM JOVEM NÃO RECOMENDADO À SOCIEDADE

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba¹

Espinha ereta, ombros pesados, olhar espantado e suor bem gelado.
Passos monitorados, gestos controlados, voz de trovão para disfarçar.
Se descuidar, já era! É pedra, é pau, é porre!
- É para endireitar! - Dizia o reformado da casa da frente.

Todo cuidado é pouco em tempos de balbúrdia.
Tudo o que se ouve, além do vento fúnebre, são os corações aflitos
de mães e avós cardíacas nas varandas a esperar seus rebentos rebeldes.

Passou na TV que andar pelas sombras protege das chicotadas da intolerância.
as ruas incolores estão cheias de poças carminadas do fluído da vida...
líquido coagulado que emerge de corpos rejeitados, marginalizados, de seres não
recomendados à sociedade.

Corpos jogados aos vermes, operários das ruínas, incumbidos de embranquecer, descolorir, e
devorar as carnificinas e purificar a pátria.

Corpos outrora livres agora mancham as calçadas do centro antigo. Corpos que estampam
manchetes foleadas por dedos alvejados de um pai de cinco, ao lado de sua amante.

Corpos esquecidos em bolas de papel chutadas por garotos em um campo improvisado na rua
de traz.

- Preservar os bons costumes! - dizia um vizinho.

Triste ver borboletas se transformando em mariposas....
cachoeiras de vida reduzidas a lagoas rasas à beira do sumiço.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Português/ Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: adson312@gmail.com

Nos bairros do sul, garrafas cítricas de lágrimas de parentes enlutados são comercializadas nos botequins.

Doses disputadas são servidas aos jantares dominicais das famílias de bem, que brindam a árvore genealógica sem frutos podres.

No quarto, Pedro nem ousa brincar com os presentes de natal da irmã mais nova. É surra na certa!

Pela janela pode-se ver senhoras fervorosas vagando pelas ruas proferindo ladainhas assassinas, agradecendo ao santo padroeiro pela família.

O medo consome os enlutados nos tempos em que odiar é normal. Meninos e meninas são trancados em armários de cerejeira, enquanto o ódio sai dos baús empoeirados em que os bisavôs guardam a farda do regime.

São tempos de medo. Maus presságios eu sinto.

*Enviado em 19 de outubro de 2018.
Aceito em 29 de novembro de 2018.*